



**11º Simpósio de Ensino de Graduação**

**VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS REGIONAIS NAS REDES SOCIAIS.**

**Autor(es)**

---

MATEUS HENRIQUE DO AMARAL  
TATIANE TRAVASSOS DE OLIVEIRA

**Orientador(es)**

---

DANIELLE MÁXIMO PLENS PINELLI

**Resumo Simplificado**

---

Este trabalho tem por objetivo identificar e analisar a variedade linguística regional presente nas redes sociais, mais especificamente em uma página do facebook chamada Bode Gaiato e a segunda em um usuário do twitter chamado @\_RioGrandedoSul. Para a realização do trabalho fundamentamo-nos nos conceitos de linguagem defendidos pela corrente da Sociolinguística (LABOV, 1960), a qual defende que “a língua é uma instituição social e, portanto, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma, independente do contexto situacional, da cultura e da história das pessoas que a utilizam como meio de comunicação” (CEZARIO, 2010, p. 142). Através das publicações feitas pela página Bode Gaiato, criada por um estudante de Engenharia da Paraíba que apresenta relações cotidianas do filho Junior com a sua mãe e evidencia o sotaque e termos utilizados no Nordeste brasileiro, podemos observar lexemas que dificultam um pouco nossa compreensão, como por exemplo, “dirmantelo”, “maluvido” e “rea” – que respectivamente fazem referencia a “desarrumado”, “teimoso” e “velha” -, além disso, evidenciamos também algumas palavras escritas de uma maneira a fazer alusão ao sotaque característico daquela região, como “tudin”, “pain”, “óia” e “sinhô”. Por outro lado, na rede social twitter, que funciona como um microblog no qual o usuário faz postagens espacialmente limitadas, com no máximo 140 caracteres e por isso na formulação de uma argumentação nessa plataforma se dá grande importância as escolhas lexicais feitas em suas publicações, selecionamos o usuário @\_RioGrandedoSul que explora expressões e palavras mais utilizadas na região sul do nosso país, algumas publicações como “O povo já se bandiô pros pelego. Mas que ba...”, “Tchê, clima perfeito para dar uma lagatiada de mãos dadas com a prenda.” e “Prenda, tu é gaúcha?” “Sim” “Nota-se.”, trouxeram grande dificuldade de compreensão para nós que não estamos habituados com a língua utilizada nessa região. Contudo, através de algumas pesquisas a respeito das expressões utilizadas por determinada comunidade linguística traduzimos tais publicações como “O povo já foi pra debaixo das cobertas. Mas que coisa...”, “Poxa, clima perfeito pra relaxar de mãos dadas com uma garota.” e “Garota, tu é gaúcha?” “Sim” “Nota-se.”. Em ambas as páginas podemos notar diferentes características da língua utilizada em determinadas regiões e diferentes lexemas presente no dialeto de cada uma, que chegam a causar certa estranheza para pessoas, como nós do estado de São Paulo, que não estão tão habituados com essas variações. Além disso, podemos observar e concluir, através desses suportes digitais, a maneira como a língua portuguesa é viva e foi se desenvolvendo de diferentes maneiras em cada região brasileira, que apresentam diferentes peculiaridades através do sotaque, dos léxicos utilizados e dos sentidos semânticos dados a algumas palavras.